BRUXISMO EM CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E INTERVENÇÕES ODONTOLÓGICAS

Autor(res)

Talita Silva Gama
Vania Santana Barreto
Thais Silva Gama
Ruan Pereira Dos Santos
Rennan Freitas Dos Santos
Yan Victor Homem Damasceno Brandão

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O bruxismo, caracterizado pelo apertamento ou ranger involuntário dos dentes, é frequente na infância e apresenta alta prevalência entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa condição pode causar desgaste dentário, dor orofacial, distúrbios temporomandibulares, além de agravar dificuldades alimentares e de comunicação. Crianças com TEA têm respostas sensoriais exacerbadas e resistência ao atendimento odontológico, o que torna o manejo clínico desafiador. O bruxismo pode ser uma resposta a estresse ou a dificuldades na regulação emocional. A abordagem odontológica deve ser adaptada às necessidades específicas dessa população, considerando fatores comportamentais, sensoriais e ambientais. A atuação do cirurgião-dentista exige preparo técnico e emocional, com foco em acolhimento e estratégias personalizadas para proporcionar conforto e adesão ao tratamento.

Objetivo

Investigar as principais estratégias de tratamento e manejo comportamental do bruxismo em crianças com TEA, destacando adaptações no ambiente clínico e técnicas para promover adesão ao cuidado odontológico.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada entre agosto e setembro de 2024, nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2024 que abordassem bruxismo infantil, TEA e estratégias odontológicas de intervenção. Os critérios de inclusão consideraram publicações em português, espanhol e inglês, com ênfase em estudos clínicos, revisões sistemáticas e literatura científica atualizada. Foram utilizados descritores como "bruxismo", "autismo" e "odontopediatria". O processo de seleção foi feito por leitura de títulos, resumos e, posteriormente, análise completa dos textos selecionados. A proposta foi reunir informações relevantes e cientificamente embasadas que subsidiassem práticas clínicas voltadas ao

atendimento humanizado e efetivo de crianças com TEA.

Resultados e Discussão

Os estudos analisados apontam que técnicas como dessensibilização progressiva, reforço positivo, uso de comunicação visual e adaptação sensorial do ambiente odontológico são eficazes para aumentar a colaboração de crianças com TEA. O uso de placas oclusais, embora recomendado para proteção dentária, exige introdução gradual devido à hipersensibilidade oral comum nesse público. Além disso, a participação ativa dos cuidadores no preparo prévio e reforço das rotinas contribui para o sucesso do atendimento. Estratégias de relaxamento e controle do estresse, como respiração guiada, também podem reduzir a frequência e a intensidade dos episódios de bruxismo. A abordagem deve ser multidisciplinar, envolvendo profissionais da odontologia, psicologia e terapia ocupacional, para contemplar as necessidades sensoriais, emocionais e comportamentais da criança.

Conclusão

O manejo do bruxismo em crianças com TEA demanda uma abordagem sensível, interdisciplinar e personalizada. Estratégias comportamentais, técnicas de comunicação adaptada e um ambiente clínico acolhedor são essenciais para promover adesão ao tratamento. A participação dos cuidadores e o preparo gradual da criança favorecem um atendimento mais efetivo e humanizado, melhorando sua qualidade de vida e o sucesso terapêutico.

Referências

ALVES, S. et al. A importância do manejo odontológico em pacientes com TEA. Rev. Bras. Odontol., 2022.
FALTIN, K. et al. Bruxismo e TEA: uma revisão de literatura. Rev. Odonto. UNESP, 2015.
GONÇALVES, L. S. et al. Bruxism in children with autism spectrum disorder. Int. J. Environ. Res. Public Health, 2022.
MANFREDINI, D.; LOBBEZOO, F. Role of psychosocial factors in bruxism. J. Orofacial Pain, 2010.
STEIN, L.I. et al. Sensory adapted dental environments for children with autism. J. Autism Dev. Disord., 2011.

Público